

CONHEÇA UM POUCO
MAIS SOBRE AS OBRAS LITERÁRIAS
DO VESTIBULAR DA UDESC!



OBRAS LITERÁRIAS VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

A equipe da BU reuniu uma seleção de
conteúdos de apoio para cada obra:
“A viuvinha”, “Mas em que mundo tu vive?”,
“Risque esta palavra”, “Turista Aprendiz”
e “Vésperas”.

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich

OBRAS LITERÁRIAS

VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

A Viuvinha

Autor: José de Alencar
Gênero: Romance

Resumo da obra

Terceiro romance de um dos nomes mais destacados do Romantismo brasileiro, A viuvinha é uma narrativa curta, de ambientação urbana, que aborda costumes da sociedade carioca do século XIX. Publicado em folhetins entre janeiro e fevereiro de 1857, o texto foi posteriormente lançado em livro juntamente com outro romance do mesmo autor, Cinco minutos, em 1860. Alencar, dentro das propostas da estética romântica, elabora uma crítica à relação da burguesia com o dinheiro e a maneira como este se interpõe nas relações amorosas e sociais.

A narrativa, escrita em formato de carta, conta a história de Jorge, moço que recebe uma herança de seu pai, mas gasta tudo em diversões e jogos, e que se descobre pobre quando está prestes a casar com sua amada, Carolina. Diante desse fato, o protagonista toma uma decisão extremada, que produz uma reviravolta na vida de todos os personagens envolvidos na trama, como a própria noiva e o homem que foi seu tutor até a idade adulta, Sr. Almeida. A obra consiste em um interessante retrato dos costumes sociais, das relações econômicas e afetivas no Segundo Reinado brasileiro.

Sobre o autor

José de Alencar (José Martiniano de Alencar), advogado, jornalista, político, orador, romancista e teatrólogo, nasceu em Messejana (atual bairro de Fortaleza), CE, em 1º de maio de 1829, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de dezembro de 1877.

As mais distantes reminiscências da infância do pequeno José mostram-no lendo velhos romances para a mãe e as tias, em contato com as cenas da vida sertaneja e da natureza brasileira e sob a influência do sentimento nativista que lhe passava o pai revolucionário. Em 1856, publicou o seu primeiro romance conhecido: Cinco minutos. Em 1857, revelou-se um escritor mais maduro com a publicação, em folhetins, de O Guarani, que lhe granjeou grande popularidade. Daí para frente escreveu romances indianistas, urbanos, regionais, históricos, romances-poemas de natureza lendária, obras teatrais, poesias, crônicas, ensaios e polêmicas literárias, escritos políticos e estudos filológicos.

Sua obra é da mais alta significação nas letras brasileiras, não só pela seriedade, ciência e consciência técnica e artesanal com que a escreveu, mas também pelas sugestões e soluções que ofereceu, facilitando a tarefa da nacionalização da literatura no Brasil e da consolidação do romance brasileiro, do qual foi o verdadeiro criador. Sendo a primeira figura das nossas letras, foi chamado “o patriarca da literatura brasileira”. Faleceu no Rio de Janeiro, de tuberculose, aos 48 anos de idade.

Materiais de apoio

- Recomendamos uma resenha humorada sobre a obra (mas começa direto ao ponto aos 01:52 do vídeo). [Link](#)
- Uma resenha gostosa de se ouvir (com 15 minutos), falando sobre a obra e sobre o autor de Cristiane Azevedo, do canal Leitura de Abelha: [Link](#)
- Por se tratar de uma obra em Domínio Público, a obra pode ser facilmente adaptada para outras linguagens. Aqui nesse vídeo encontramos um trabalho de escola dramatizando a obra em 10 minutos: [Link](#)
- Vale a pena dedicar alguns minutos para saber mais sobre o autor da obra, José de Alencar, conhecido como o principal autor do romantismo brasileiro. [Link](#)
- Há quem prefira a praticidade de ouvir a história narrada. Para esse público, encontramos o audiolivro completo em apenas 2h12 de duração: [Link](#)
- E para os curiosos de plantão, podemos conhecer como era a edição do livro publicado em 1860, e ver quanta coisa mudou na língua portuguesa desde então: [Link](#)

Onde encontrar a obra

A plataforma do MEC Livros disponibiliza 4 versões da obra:

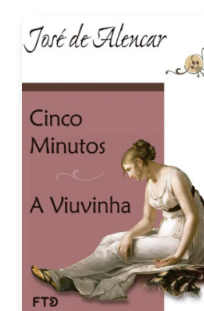
[Link MEC Livros](#)



Clássicos
A Viuvinha
José de Alencar



Romance
A Viuvinha
José de Alencar



Romance
Cinco minutos e A Viuvinha
José de Alencar



Contos e Crônicas
COLEÇÃO FAROL - A Viuvinha
José de Alencar

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Biblioteca
Universitária
UDESC

OBRAS LITERÁRIAS

VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

Mas em que mundo tu vive?

Autor: José Falero
Gênero: Crônica

Resumo da obra

Nesse conjunto de crônicas dividido em 4 partes ("Assalariados", "Em construção", "Branco é a vó" e "Entre as tripas e a razão"), o escritor José Falero, nascido e criado na periferia de Porto Alegre, fala de seu cotidiano como jovem pobre e negro, sua relação com o mundo do trabalho, aborda a problemática do racismo e como ela o afeta e, com lirismo, crítica as condições de vida da população periférica das grandes cidades na contemporaneidade. Falero foi indicado ao prêmio Jabuti pelo romance "Os supridores" e representa uma importante voz e testemunho sobre as desigualdades e injustiças do Brasil contemporâneo.

Os textos da coletânea relatam fundamentalmente experiências vividas pelo autor entre a periferia e o centro da capital gaúcha, num misto de reflexão e narrativa, mas poderiam se passar em qualquer cidade brasileira de médio ou grande porte. Essas crônicas nos levam a pensar no que é preciso para mudar a realidade e a vida das pessoas que, com seu trabalho, fazem diariamente este país. A obra traz, ainda, o conjunto de referências musicais citadas pelo autor ao longo dos textos.

Sobre o autor

José Carlos da Silva Junior mais conhecido como José Falero (Porto Alegre, 1987) é escritor brasileiro. De origem periférica, é mais conhecido pelo seu livro Os Supridores (2020), romance que problematiza questões sociais com base em autores como Karl Marx.

Foi finalista do Prêmio Jabuti 2022, com a obra "Mas em que mundo tu vive?" e foi ganhador do Prêmio AGES 2021 com a obra "Os supridores", como livro do ano.

O autor está no Instagram, com o perfil: [aqui](#) e vale a pena conferir os links que ele disponibiliza na Bio, com muito conteúdo interessante para se aprofundar no autor e em suas obras e contextos.



Fonte: //JOSEMAR AFROVULTO/DIVULGAÇÃO/JC - José Falero coloca a voz da periferia na literatura brasileira

Materiais de apoio

- O professor Alessandro Perre, conhecido por comentar e analisar as obras literárias de vestibular, traz dois vídeos interessantes sobre essa obra. Para os apressadinhos, em 3 minutos ele resume o que é necessário saber sobre a obra: [Link](#)
- E como nas provas de vestibular é bastante comum questões sobre os narradores das obras, esse vídeo é especialmente dedicado sobre essa temática dentro de "Mas em que mundo tu vive?" [Link](#)
- E para quem quer se aprofundar um pouquinho mais, recomendamos a análise da obra feita por uma professora para o vestibular da UFRGS: [Link](#)
- No link abaixo encontramos um Sarau com a presença do autor do livro: [Link](#)

Onde encontrar a obra

Disponível no MEC Livros: [Link MEC Livros](#)



Mas em que mundo tu vive?

José Falero

3.544 visualizações

Sobre a obra

As crônicas cheias de bossa e histórias sobre a vida cotidiana de uma das vozes mais originais da nova ficção brasileira. Obra literária obrigatória para o vestibular UFRGS 2025. Aqueles que se empolgaram com a narrativa eletrizante e indignada de OS SUPRIDORES, o primeiro romance de José Falero, vão encontrar nas crônicas reunidas neste volume uma ampliação do universo do autor. Publicados originalmente na revista digital Parêntese, os textos de MAS EM QUE MUNDO TU VIVE? revisitam o gênero que é uma das tradições literárias brasileiras, mas trazem a contribuição única de seu autor. Falam do cotidiano, seja com lirismo, seja com o olhar atilado de um observador da vida ao sul do país. Mas também alargam os limites do gênero: misturam ensaio e ficção, memorialismo e crítica ácida, para oferecer ao leitor um retrato sem retoques de jovens em busca de um rumo na vida.

Emprestar

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich

OBRAS LITERÁRIAS

VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

Risque esta palavra

Autor: Ana Martins Marques
Gênero: Poema

Resumo da obra

Uma das vozes mais singulares da poesia brasileira contemporânea, Ana Martins Marques entrelaça metalinguagem, tempo e memória em sua leitura de mundo nas páginas de *Risque esta palavra*. O livro é composto das seguintes partes: “A porta de saída”, “Postais de parte alguma”, “Noções de linguística” e “Parar de fumar”.

Os poemas são permeados pela temática das viagens e do deslocamento por diversas partes, dialogando com outros gêneros textuais, como a carta e o cartão postal, e estabelecendo um rico jogo intertextual com o universo de referências literárias próprio da poeta e compartilhado com seus leitores, que passa por escritores brasileiros e estrangeiros, compondo uma verdadeira constelação que (des)orienta a navegação nessa escrita. Marques explora fortemente os múltiplos sentidos das palavras, criando novos mundos e explorando a ausência de sentido que habita em todos os sentidos.

Minha cabeça arruinou minhas mãos
minhas palavras arruinaram meu corpo
meu corpo arruinou-se
batendo contra o tempo

Algumas partes de nós
morrem primeiro:
é veloz como a dos cães
a idade do coração

Ana Martins Marques, in *Risque esta palavra*, ed. Companhia das letras, 2021.

Sobre a autora

Ana Martins Marques nasceu em 1977, em Belo Horizonte. Graduada em letras, tem doutorado em literatura comparada pela UFMG. Entre outros livros, publicou, pela Companhia das Letras, *Da arte das armadilhas* (2011), vencedor do prêmio da Biblioteca Nacional, *O livro das semelhanças* (2015), terceiro lugar no prêmio Oceanos e a reedição de *A vida submarina* (2021), lançado originalmente em 2009 pela editora Scriptum.



Fonte: Livro *Risque esta palavra*, de Ana Martins Marques, publicado pela Editora Companhia das Letras - Foto Karin Paredes, Prateleira de cima.



Fonte: Ana Martins Marques é reconhecida como um dos nomes mais importantes da lírica contemporânea brasileira - Foto Rodrigo Valente de Noronha/Divulgação

Materiais de apoio

- Encontramos algumas resenhas no Youtube sobre o livro *Risque esta palavra*. A resenha a seguir, da Aline Aimée, de aproximadamente 30 minutos, é interessante pois durante o vídeo ela faz leituras de algumas poesias para demonstrar a escrita da autora: [Link](#)
- Se está à procura de uma resenha mais curtinha, em 5 minutinhos a Lívia Corbellari recita poema e resume as partes e a essência do livro: [Link](#)
- Este da Jéssica Mattos, de 18 minutos, também vale a pena conferir: [Link](#)
- E para encerrar com chave de ouro, trazemos um bate-papo do evento “Viva voz: Festival de poesia”, com a própria autora, promovido pela Companhia das Letras. Nada melhor do que ouvir a própria escritora lendo suas poesias e fazendo comentários sobre elas. [Link](#)

Onde encontrar a obra

Você pode consultar a disponibilidade da obra em uma biblioteca próxima de você, ou confira outras formas de acesso legal à leitura.

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich

OBRAS LITERÁRIAS

VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

Turista Aprendiz

Autor: Mário de Andrade
Gênero: Relato de Viagem

Resumo da obra

Mário de Andrade, uma das principais lideranças do Modernismo brasileiro, resolveu, em 1927, participar de uma viagem à Amazônia. Inicialmente, tratava-se de uma expedição de escritores e pensadores modernistas ao coração da floresta; no entanto, ao fim, Mário viajou apenas com Olívia Guedes Penteado e outras duas moças.

O escritor, que já vinha trabalhando no que viria a ser a famosa rapsódia Macunaíma, não conhecia, no entanto, a região amazônica, nem o Nordeste, por onde também passaria. Aliás, sua única saída do país em vida se dará em uma curta passagem pelo Peru e pela Bolívia nesta mesma viagem. Escrito na forma de um diário da viagem, em que o escritor paulistano descobre o próprio país à medida em que nele penetra navegando por seus rios, O turista aprendiz - que leva como subtítulo Viagem pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega - começou a ser revisado ao final de 1943. No entanto, o conjunto de textos que leva esse título só foi editado em sua integralidade muitos anos após a morte do autor, através do trabalho da professora Telê Porto Ancona Lopez, pesquisadora da USP, responsável pela compilação, que os publicou em 1976, juntamente com relatos da viagem ao Nordeste empreendida por Mário em 1928/1929.

A mais recente edição, da Tinta-da-China (2024), no entanto, opta por ser fiel ao original de 1943. O livro mostra o esforço de um poeta para colocar em palavras a Amazônia como a conheceu há um século, mas não se limita à percepção documental, e contém uma série de exageros, ficcionalizações e oscilações entre o real e o fantástico, “lendas inventadas e verdades implausíveis” (como afirma Flora Thomson-DeVeaux no prefácio à edição citada).

Com isso, revela-se uma obra interessante para leitura e percepção do olhar construído sobre a região em suas relações com o presente, em que esse cenário e os povos que nele habitam seguem sob constante ameaça.

Sobre o autor

Mário de Andrade (1893–1945) foi um escritor, poeta, crítico e musicólogo brasileiro. Ele nasceu em São Paulo e foi o principal mentor da Semana de Arte Moderna de 1922, o evento que mudou a arte no Brasil. Ele escreveu livros famosos como Pauliceia Desvairada e Macunaíma.

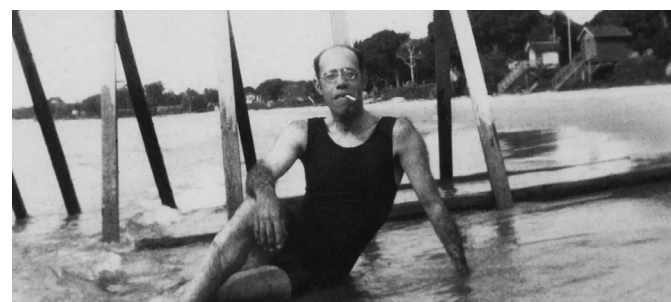
Veja: [BIOGRAFIAS - Mário de Andrade](#)

Materiais de apoio

- **Trailer oficial do filme:** Mário de Andrade, o Turista Aprendiz (duração 2:30): “E se você pudesse embarcar com Mário de Andrade rumo à Amazônia? Dê o play e comece essa viagem!”
Sinopse: O filme adapta as anotações de Mário de Andrade durante sua viagem ao Amazonas em 1927, que só foram publicadas em 1976 como "O Turista Aprendiz". A obra explora suas memórias e reflexões sobre o Brasil. [Link](#)
- **Entrevista com o diretor do filme Murilo Salles** (duração 2:04): “Como transformar as anotações de uma viagem de 1927 em filme? Descubra o olhar do diretor sobre essa aventura.”
O diretor Murilo Salles fala sobre o filme "Mário de Andrade, o Turista Aprendiz", uma adaptação livre das anotações feitas pelo escritor Mário de Andrade durante sua viagem pelo rio Amazonas em 1927, logo depois de ele ter concluído a obra-prima “Macunaíma”, que viria a ser publicada em 1928. [Link](#)
- **Resumo curto do livro** (duração 6:13): “Vai encarar a viagem? Faça uma parada rápida aqui e descubra os principais caminhos de O Turista Aprendiz.” O vídeo percorre os principais acontecimentos do livro, acompanhando os deslocamentos, as observações do cotidiano, os registros de paisagens, cidades, rios, pessoas e manifestações culturais exatamente como aparecem na obra. [Link](#)
- **Vídeo — “A Amazônia do Mário de Andrade: dos mitos ao turista aprendiz”** (duração 4:59): Discute como a imagem da Amazônia se altera para Mário após a viagem que ele faz para a região em que foram descritas em formato de folhetim que posteriormente se transformaria no livro O Turista aprendiz. [Link](#)



Fonte: O turista aprendiz - Editora Itatiaia



Fonte: O turista acidental - Quatro cinco um

Onde encontrar a obra

Você pode encontrar uma das versões da obra disponibilizada digitalmente pela Biblioteca Digital do IPHAN: [Link](#)

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich

OBRAS LITERÁRIAS

VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

Vésperas

Autor: Adriana Lunardi
Gênero: Conto

Resumo da obra

Trata-se de um conjunto de contos que parte da ideia de transformar em ficção o fim da vida de nove grandes escritoras: Clarice Lispector, Virginia Woolf, Sylvia Plath, Katherine Mansfield, Colette, Dorothy Parker, Anaïs Nin, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa, cada uma delas transformada em uma personagem que atende por um apelido. A obra constrói, portanto, a partir de um conjunto de fatos relativos ao passado dessas escritoras, um trabalho ficcional, ou seja, procura humanizar figuras históricas que são vistas como distantes da vida comum, buscando imaginar suas questões íntimas e cotidianas.

Adriana Lunardi foi indicada ao Prêmio Jabuti por essa obra, projetando-se entre as vozes de escritoras que surgiram no cenário brasileiro nos anos 2000. Escritora catarinense, nascida em Xaxim, também está entre as leituras obrigatórias do Vestibular da UFSC 2027. Em seu livro, a temática da morte se entrelaça aos diferentes universos das escritoras personagens, em suas formas diversas de encerrar o fim da vida e encarar a finitude, a doença, a solidão, as angústias e dores que as movem.

Materiais de apoio

- **Resenha:** Vésperas, de Adriana Lunardi (duração 11:01).
“Nove escritoras, nove histórias e um olhar delicado sobre a vida, a morte e a permanência da literatura. Descubra Vésperas!”
O livro de conto "Vésperas", da escritora catarinense Adriana Lunardi, é de uma sensibilidade e poética enormes. Nos nove textos, a autora aborda a morte de grandes escritoras brasileiras e estrangeiras, mas como forma de celebrar a vida e a obra de cada uma delas. Sim, Adriana escreve mais que a morte de nove artistas: ela defende a permanência delas por meio de suas obras. [Link](#)
- **Resenha longa:** Vésperas, de Adriana Lunardi (duração 2:18:35).
“Tem tempo para uma conversa mais profunda? Mergulhe nesta resenha e descubra as muitas camadas escondidas em Vésperas.” [Link](#)
- **Resumo da obra:** Vésperas, de Adriana Lunardi (duração 16:51)
“Quer conhecer os caminhos de Vésperas antes de mergulhar na leitura? Faça uma pausa e descubra o essencial da obra.” [Link](#)

Sobre a autora

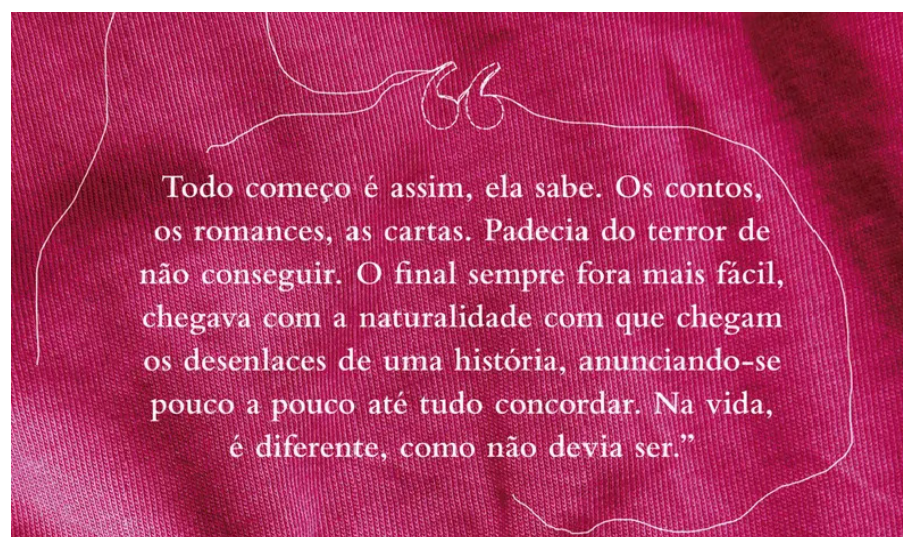
Adriana Lunardi (1964, Xaxim, Santa Catarina) é escritora, além de editora e roteirista do programa de TV Expedições. Publicou, em 1996, a reunião de contos 'As meninas da Torre Helsinque'. Com Vésperas (2002), comprovou a originalidade apontada em sua estréia ao criar personagens que vivenciam a morte ou o momento da morte de escritoras como Clarice Lispector, Dorothy Parker e Virginia Wolf.



Fonte: "Vésperas", de Adriana Lunardi, recria ficcionalmente os últimos



Fonte: Vésperas - Editora Record



Fonte: Vésperas, De Adriana Lunardi. Editorial Record, Capa Mole, Edição 1 Em Português, 2025

Onde encontrar a obra

Você pode consultar a disponibilidade da obra em uma biblioteca próxima de você, ou confira outras formas de acesso legal à leitura.

Curadoria:

Rafaela Ghacham Desiderato
Daniele Lima Chaves Lopes
Sidinei Roque do Nascimento Junior
Eliane Dittrich